

**LXXVIII**

**Pablo Neruda**

Enviado por:

Publicado em : 08/10/2008 10:10:00

Não tenho nunca mais, não tenho sempre. Na areia  
a vitória deixou seus pés perdidos.  
Sou um pobre homem disposto a amar seus semelhantes.  
Não sei quem és. Te amo. Não dou, não vendo espinhos.

Alguém saberá talvez que não teci coroas  
sangrentas, que combati o engano,  
e que em verdade enchi a preamar de minha alma.  
Eu paguei a vileza com pombas.

Eu não tenho jamais porque distinto  
fui, sou, serei. E em nome  
de meu mutante amor proclamo a pureza.

A morte é só pedra do esquecimento.  
Te amo, beijo em tua boca a alegria.  
Tragamos lenha. Faremos fogo na montanha.

\*\*\*\*\*